



DIOCESE DE GUAXUPÉ

SEXTA-FEIRA DA XII SEMANA DO TEMPO COMUM

26 de junho de 2020

“Senhor, se queres, tu tens o poder de me purificar” (Mt
8, 2b)

A Palavra de Deus é sempre muito rica em detalhes e símbolos. Ler a Bíblia, então, é um exercício que nos enriquece em nossa fé, que nos permite conhecer mais o nosso Deus, falar com Ele e ouvi-Lo mais e melhor. Quando dialogamos com o Senhor, entendemos o que Ele quer de nós e, à medida que nos prontificamos, tornamo-nos Seus discípulos.

Não é bom irmos à Palavra de Deus de qualquer jeito, displicentemente. Preparemo-nos, pois, para celebrar este momento com atenção e piedade, como bons discípulos.

PREPARANDO O AMBIENTE

É bom preparar um pequeno altar com alguns elementos que demonstrem nossa fé e nos ajudem a rezar: um *crucifixo*, que é sinal da nossa única esperança e de nossa salvação, uma *imagem do santo de devoção*, cujo exemplo e testemunho nos encorajam ao seguimento de Jesus, e uma *vela*, cuja chama traz luz e calor e é sinal de vida, de ânimo

e de purificação. A vela é um símbolo bastante importante, pois nos ajuda a lembrar dos desejos do leproso do Evangelho de hoje: vida, ânimo, purificação. Não esquecer, também, da Bíblia Sagrada aberta no texto que leremos: Evangelho segundo Mateus, capítulo 8, versículos 1 a 4.

PREPARANDO NOSSA DISPOSIÇÃO INTERIOR

Primeiramente, o ideal é que todos estejam sentados, pois essa é a posição corporal de quem não está com pressa de ir embora e de quem está disposto ouvir e aprender. Depois, que seja feita uma acolhida aos participantes desse momento.

Em seguida, sugiro que todos fechem os olhos por alguns segundos e respirem fundo três vezes, em silêncio. Isso é importante para oxigenar o cérebro e para desacelerar o pensamento e a rotina.

O último passo preparatório é cantar um refrão meditativo. Repitam quantas vezes forem convenientes. Como sugestão:

Cura Senhor, onde dói

Cura Senhor, bem aqui

Cura Senhor, onde eu não posso ir.

INVOCAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE E ORAÇÃO INICIAL

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Veni Creator Spiritus – Pode ser recitada ou cantada, conforme encontramos facilmente no YouTube, inclusive em Língua Portuguesa, como se segue. Cantada, sugiro optar pela melodia gregoriana.

*Ó, vinde, Espírito Criador,
as nossas almas visitai
e enchei os nossos corações
com vossos dons celestiais.*

*Vós sois chamado o Intercessor
do Deus excelso o dom sem par,
a fonte viva, o fogo, o amor,
a unção divina e salutar.*

*Sois doador dos sete dons
e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamai.*

*A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai,
qual força eterna e protetor.*

*Nosso inimigo repeli,
e concedei-nos vossa paz;
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.*

*Ao Pai e ao Filho Salvador
por vós possamos conhecer
que procedeis do seu amor*

*fazei-nos sempre firmes crer.
Amém!*

LEITURA DO TEXTO BÍBLICO (MT 8,1-4)

Momento de ouvir o que o texto diz. Leia pausadamente e, se em grupo, em boa entonação. Nenhum detalhe pode se perder, então temos que ler com capricho, como quem realmente está a doar a própria voz para que o Senhor fale conosco.

Terminada a proclamação, guardar alguns instantes de silêncio. Depois desses instantes, as pessoas podem repetir em voz audível algumas frases que mais as impactaram.

4

MEDITAÇÃO

Deixando a Palavra ressoar em nossa consciência e em nossos sentimentos, perceberemos que ela fala diretamente com cada um de nós, atualizando-se em nossa vida, em nossa história particular.

Certamente cada um de nós encontramos várias riquezas pela leitura, mas permitam-me salientar alguns aspectos, os quais, se possível, devem ser lidos em voz audível por alguém do grupo:

Hoje nos deparamos com uma cena muito impactante. Um leproso grita a Jesus, interpelando-O pela purificação, pela cura. No entanto, suas palavras, mais que uma

interpelação, um pedido ou uma súplica, exprimem também uma bonita profissão de fé: “Senhor, se queres, tens o poder de me purificar”. Reparemos: chamar Jesus de *Senhor* é reconhecê-lo como messias e como Deus. Só chama Jesus de *Senhor* aquele que deseja aceitá-lo na fé, ou aquele que deseja fazer-Lhe uma súplica. Os inimigos, adversários e aqueles que não têm uma sintonia com Jesus nunca o tratam de “Senhor”, mas de *mestre* ou, como Judas Iscariotes, de *rabi*. Chamar Jesus de Senhor é colocá-lo em íntima relação com Deus-Pai e ‘equiparar’ sua divindade.

Reparemos ainda: o homem ainda diz que Jesus tem o poder de purificá-lo, se quiser. Aquele homem reconhece o poderio de Jesus e se entrega confiantemente à bondade e à generosidade d’Ele, que não havia de lhe tratar com miséria, com pão-durismo, com ressalvas.

O poder de purificar significa mais que o reestabelecimento da saúde física, mas devolver ao leproso a dignidade e a integração social. As pessoas eram submetidas a um isolamento social muitíssimo rígido, para não contaminarem ninguém. A ideia, por si, não era má... Porém, mais que uma medida de segurança sanitária, as pessoas com lepra eram sujeitas ao preconceito, à discriminação, à segregação, e isso deturpa o sentido inicial do isolamento.

Ademais, a lepra era considerada consequência do pecado e da impureza moral, quem tocasse um leproso tornava-se também pecador. A situação de enfermidade era

agravada pela humilhação de uma conduta social fundamentada em sentimentos de soberba e de falta de compaixão.

Jesus toca naquele homem, e isso já contraria a lógica de discriminação e hostilidade daquele ambiente. Mas, sobretudo, confirma a fé dele: “Eu quero, fica limpo”. Com que generosidade, doçura e empatia Jesus age em favor dos mais necessitados!

CONTEMPLAÇÃO

Toda a humanidade deve se sentir tocada por Jesus na pessoa daquele homem com lepra. Tocando-o, Jesus acolhe aquela pessoa, mas principalmente sua humanidade chagada, imperfeita, necessitada de perdão. Se pensarmos o gesto do toque como um acolhimento, veremos que esse acolhimento é levado ao mais alto grau quando Jesus aceita a paixão, morte e ressurreição, com o mesmo objetivo: adotando os pecados da humanidade e sofrendo humilhações imerecidas, opera a restituição da vida, da dignidade, da proximidade com Deus por meio de uma purificação.

Sem a iniciativa e o poder do Senhor, não conseguiríamos, por nós mesmos, encontrar o caminho, tampouco construir um estado de vida aceitável aos olhos de Deus. Bendito seja o Senhor, que não nos trata como exigem nossas faltas, mas é sempre indulgente e magnânimo!

AÇÃO

A situação da atual pandemia nos impede o toque físico, mas exige, de uma maneira especial e gritante, que tenhamos atitudes de socorro pontual aos menos favorecidos. Como ação, sejamos anunciadores e agentes do Senhor, que deseja socorrer a humanidade quando diz “Eu quero, fica curado” (Mt 8, 3c).

ORAÇÃO

Em um breve instante de silêncio, pensemos em motivos ou fatos pelos quais devemos interceder, pedir perdão, pedir a bênção do Senhor e pelos quais devemos agradecer-lo e glorificá-lo. De preferência, um de cada. Depois, reunindo essas intenções, e também a de todos que rezam conosco, juntos digamos a Oração do Senhor:

Pai Nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Todos traçam sobre si mesmos o sinal da cruz enquanto alguém diz: “O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Amém”.

CANTO FINAL

Tu és, Senhor / O meu pastor / Por isso nada / Em minha vida / Falta